

## ACOLHIMENTO E ESCUTA QUALIFICADA À ESTUDANTES DE MEDICINA COM PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUAL

Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami<sup>1</sup>; Patrícia Ferreira da Silva<sup>2</sup>; Rosely Santos Silva<sup>3</sup>; Alexsander Pippus Ferreira<sup>4</sup>; Anna Paula Paula de Matos<sup>5</sup>; Vanessa Britto Zafra<sup>6</sup>; Mariana Rosa Soares<sup>7</sup>; Juliana Ramos Leones Tassinari<sup>8</sup>.

**Introdução:** As transformações provocadas pelo processo de inclusão no ambiente educacional exigiram uma reformulação na concepção de educação, bem como nos seus objetivos, tornando indispensável o desenvolvimento de metodologias capazes de contemplar as diferenças individuais e promover uma aprendizagem integral voltada à formação dos estudantes como sujeitos, conforme os princípios da educação inclusiva.<sup>1</sup> Nessa perspectiva, a formação médica exige a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, o cuidado com os aspectos emocionais, pedagógicos e sociais que permeiam o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de apoio que considerem a singularidade dos discentes, especialmente daqueles que apresentam Plano Educacional Individual. **Objetivo:** Relatar a experiência do acolhimento e escuta qualificada a estudantes de medicina com plano educacional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência docente de abordagem qualitativa, a respeito do acolhimento e da escuta qualificada dos tutores com os estudantes de medicina que possuíam plano educacional individual durante as tutorias do Programa de Interação Comunitária do ciclo básico no primeiro semestre de 2025 que utilizava a metodologia PBL traduzida em Aprendizagem Baseada em Problemas. **Descrição:** Os tutores durante o primeiro semestre de 2025 receberam orientações da supervisão do Programa de Interação Comunitária a respeito das adaptações curriculares necessárias a estudantes com diferentes diagnósticos tais como, dislexia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista e síndrome postural ortostática estruturadas pelo Núcleo de Educação Inclusiva (NEI). As adaptações mais gerais foram relacionadas ao tempo adicional para avaliações escritas, em algumas situações sala individual para prova, todavia houveram adaptações mais específicas que demandaram acolhimento e escuta qualificada, entre outros. Os feedbacks foram importantes para a evolução e melhoria do desempenho durante as tutorias. Ressalta-se que a acolhida, o estímulo a melhorar a comunicação e iniciar a fala durante a tutoria foram importantes no auxílio desses estudantes. O acompanhamento contínuo com

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [roselma@univag.edud.br](mailto:roselma@univag.edud.br)

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [patricia.ferreira@univag.edu.br](mailto:patricia.ferreira@univag.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Odontológicas pela Universidade de Cuiabá. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [rosely@univag.edu.br](mailto:rosely@univag.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade de Cuiabá. Professor o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [alexsander.ferreira@univag.edu.br](mailto:alexsander.ferreira@univag.edu.br)

<sup>5</sup> Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Programa Extensionista Integrador e Programa de Interação Comunitária do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [anna.matos@univag.edu.br](mailto:anna.matos@univag.edu.br)

<sup>6</sup> Médica Psiquiatra pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [vanessa.zafra@univag.edu.br](mailto:vanessa.zafra@univag.edu.br)

<sup>7</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [mariana.soares@univag.edu.br](mailto:mariana.soares@univag.edu.br)

<sup>8</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [juliana.tassinari@univag.edu.br](mailto:juliana.tassinari@univag.edu.br)

feedbacks frequentes contribuíram significativamente para a transformação das habilidades de comunicação e atitudes durante as tutorias. **Considerações Finais:** Compreende-se que todas as adaptações foram necessárias e são direito dos estudantes de medicina, sendo importante a manutenção do sigilo dos diagnósticos apresentados e atenção do tutor durante a implementação das adaptações, a fim de manter a qualidade do ensino de forma equitativa e promover um ensino inclusivo na formação de ensino superior.

#### **Referência Bibliográfica**

1. Amatto LL. & Alves VLP. (2016). Uma reflexão a respeito da educação inclusiva e medicalização da infância a partir das ideias de Carl Rogers sobre educação. Memorandum, 30, 224-242

**Palavras-chave:** Acolhimento. Escuta qualificada. Plano educacional individual. Medicina.